



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

MARIANA XAVIER AMARANTE

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA EMPREENDEDORA: UM ESTUDO ACERCA DOS
ALUNOS EMPREENDEDORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB –
CAMPINA GRANDE - PB**

**CAMPINA GRANDE
2023**

MARIANA XAVIER AMARANTE

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA EMPREENDEDORA: UM ESTUDO ACERCA DOS
ALUNOS EMPREENDEDORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB –
CAMPINA GRANDE - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso
de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientador(a): Profa. Ma. Lauana da Conceição Cabral

**CAMPINA GRANDE
2023**

A485e Amarante, Mariana Xavier.
Educação financeira empreendedora: um estudo acerca dos alunos empreendedores do curso de administração da UEPB – Campina Grande - PB. [manuscrito] / Mariana Xavier Amarante. - 2023.
28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Ma. Lauana da Conceição Cabral, Coordenação do Curso de Administração - CCSA. "

1. Educação Financeira. 2. Empreendedores. 3. Negócios.

I. Título

21. ed. CDD 658.15

MARIANA XAVIER AMARANTE

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA EMPREENDEDORA: UM ESTUDO ACERCA DOS
ALUNOS EMPREENDEDORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB –
CAMPINA GRANDE - PB**

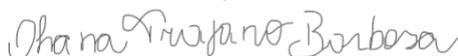
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
apresentado ao Departamento do Curso
de Administração da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Aprovada em: 27 / 11 / 2023.

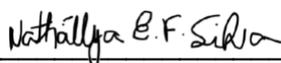
BANCA EXAMINADORA



Prof. Ma. Lauana da Conceição Cabral (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Ohana Trajano Barbosa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Nathália Etyenne Figueira Silva
Universidade de Pernambuco (UPE)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Respostas Discursivas.....	18
---------------------------------------	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos Respondentes	13
Tabela 2 – Respostas do Questionário	16

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GEM - *Global Entrepreneurship Monitor*

OCDE - *Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico*

SEBRAE - *Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
2.1	Educação Financeira	9
2.2	Educação Financeira Empreendedora	10
2.3	Empreendedorismo Jovem	11
3	METODOLOGIA	12
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
4.1	Perfil dos Respondentes	13
4.2	Educação Empreendedora dos alunos	15
4.3	Respostas Discursivas	18
5	CONCLUSÃO	19
	REFERÊNCIAS	20
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO	24

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EMPREENDEDORA: UM ESTUDO ACERCA DOS ALUNOS EMPREENDEDORES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UEPB – CAMPINA GRANDE – PB

Mariana Xavier Amarante¹

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar a educação financeira dos alunos empreendedores do curso de Administração da UEPB na cidade de Campina Grande-PB. O estudo justifica-se por avaliar a saúde financeira dos negócios a partir da educação financeira dos gestores, destacando a relevância dos conhecimentos adquiridos durante o curso nas experiências práticas dos alunos em seus empreendimentos. Para coleta de dados foi aplicado um questionário quantitativo e coletadas 13 respostas de alunos do curso, as questões tinham como objetivo identificar o perfil dos alunos e analisar seus conhecimentos e experiências acerca da educação financeira empreendedora. Com os resultados obtidos, percebeu-se que apesar de compreenderem conceitos financeiros por meio das informações adquiridas durante o curso, os alunos empreendedores enfrentam desafios ao tentar aplicar tais conhecimentos no cotidiano de suas empresas. Portanto, é necessário que os alunos busquem ainda mais fortalecer seus conhecimentos financeiros a fim de aplicar o que é aprendido em suas vivências profissionais, para assim obter êxito na gestão de seus negócios.

Palavras-chaves: Educação Financeira. Empreendedores. Negócios.

ABSTRACT

The research aims to analyze the financial education of entrepreneurial students from the UEPB Administration course in the city of Campina Grande-PB. The study is justified by evaluating the financial health of businesses based on the financial education of managers, highlighting the relevance of the knowledge acquired during the course in the practical experiences of students in their businesses. For data collection, a quantitative questionnaire was applied and 13 responses were collected from course students. The questions aimed to identify the students' profile and analyze their knowledge and experiences regarding entrepreneurial financial education. With the results obtained, it was clear that despite understanding financial concepts through the information acquired during the course, entrepreneurial students face challenges when trying to apply such knowledge in the daily lives of their companies. Therefore, it is necessary that students seek to further strengthen their financial knowledge in order to apply what is learned in their professional experiences, in order to be successful in managing their businesses.

Keywords: Financial Education. Entrepreneurs. Business.

¹ Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
e-mail: mariana.amarante@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A educação financeira é a capacidade de um indivíduo tomar decisões e fazer escolhas mais assertivas sobre o uso e gerenciamento de seu dinheiro (PETER; PALMEIRA, 2013). Nesse sentido, o indivíduo por meio da organização financeira, aprende a elaborar um bom planejamento financeiro, e com isso toma decisões que envolvam custos bem como também lhe permite uma maior segurança financeira, além da confiança na compra de patrimônios e bens.

Vieira, Bataglia e Sereia (2011), corroboram mencionando que, a educação financeira desenvolve habilidades que dão suporte às pessoas nas tomadas de decisões, fazendo um bom gerenciamento de suas finanças pessoais. Gerando uma maior integração dos indivíduos na sociedade e contribuindo para o surgimento de um mercado mais eficiente e competitivo.

Assim como no âmbito pessoal a educação financeira no âmbito empresarial, é um fator de grande importância para todos os indivíduos da sociedade, visto que engloba as decisões administrativas, que envolvem desde o gestor da empresa até o consumidor final. Administrar de forma adequada as finanças é fundamental para que a empresa tenha sucesso internamente e externamente, estabelecendo uma relação de dependência harmônica entre a gestão organizacional e a saúde financeira dos *stakeholders* (ROSINI et al., 2015).

Para Miguez e Lezana (2018), a ausência da educação financeira e administração financeira é uma das principais razões para o baixo índice de sobrevivência das pequenas e microempresas no Brasil. Pois para muitos empresários desse segmento, o empreendedorismo é sua única fonte de renda. Esta ausência, por vezes gerada pela baixa qualificação terá um impacto negativo para esses profissionais, por não conhecerem instrumentos e práticas de uma boa gestão financeira ao longo da sua vida pessoal e/ou corporativa.

Segundo os dados do IBGE (2022), a taxa de desemprego entre jovens no Brasil, com idades entre 18 e 24 anos, atingiu 19,3%, superando a média global de 14,9% no mesmo ano. Uma solução que muitos jovens estão adotando para conquistar independência financeira e tomar as rédeas de suas carreiras é o empreendedorismo. Observa-se uma tendência global de aumento no número de jovens empreendedores, com a Geração Z, composta por indivíduos nascidos entre 1995 e 2015, emergindo como uma das forças mais inovadoras, impulsionando assim mudanças significativas no cenário empreendedor nacional (SEBRAE, 2023).

Nessa perspectiva, Lima-Filho, Sproesser e Martins (2009) destacam a importância de apresentar aos jovens e aos setores econômicos do Brasil alternativas viáveis para inclusão econômica. Visando romper com a mentalidade convencional que considera o emprego formal como a única opção de carreira. Portanto, reconhecendo o empreendedorismo como uma opção valiosa de emprego, especialmente para os jovens, ajudando a fomentar novas oportunidades de trabalho e crescimento pessoal e profissional.

Para Volkmann (2004), a educação empreendedora desempenha um papel crucial na vitalidade das universidades e na economia nacional. A educação empreendedora engloba conhecimento, comportamento e aprendizado através de um processo dinâmico de conscientização, associação e aplicação. Isso permite ao empreendedor uma vivência prática, convertendo seu conhecimento e experiências em resultados.

Diante do contexto apresentado e da necessidade de um crescimento sustentável financeiro, é essencial o uso dos instrumentos gerenciais para a tomada de decisão feita pelos gestores das microempresas (OLIVEIRA et al., 2020). É de suma importância criar consciência sobre a relevância dos princípios da educação financeira, uma vez que o comportamento financeiro das pessoas é fortemente moldado por elementos relacionados ao seu nível de educação financeira (POTRICH; VIEIRA; SILVA, 2016).

Dessa forma, definiu-se como objetivo da pesquisa analisar a educação financeira dos alunos empreendedores do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) da cidade de Campina Grande. O trabalho tem como justificativa a importância da saúde financeira dos pequenos negócios a partir da educação financeira dos gestores, identificando a importância dos ensinamentos que são aprendidos durante o curso de Administração para vivências dos alunos em seus empreendimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira

Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE,2005), a educação financeira é um processo no qual consumidores e investidores aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros. Por meio desse processo, eles obtêm informações e instruções, desenvolvem habilidades e confiança, com o objetivo de se tornarem mais conscientes dos riscos e oportunidades financeiras. Dessa forma, podem fazer escolhas mais assertivas e adotar ações para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

A Educação Financeira não se resume a simples cálculos ou gastar menos do que se recebe, ela vai muito além desses aspectos. A compreensão da educação financeira engloba a habilidade de adquirir conhecimento sobre finanças, bem como a capacidade de tomar decisões mais acertadas ao utilizar os recursos financeiros disponíveis (MASSARRO,2013).

Ser educado financeiramente implica em reduzir a probabilidade de tomar decisões equivocadas, mesmo em situações que não envolvam grandes quantidades de dinheiro. De acordo com Brutes e Seibert (2014), a educação financeira vai além da simples redução de gastos e da poupança, desempenhando um papel importante ao conscientizar as pessoas sobre a busca por uma melhor qualidade de vida e a manutenção de um equilíbrio financeiro sustentável.

De acordo com Meier e Sprenger (2012), a educação financeira capacita os indivíduos a gerenciarem seus recursos financeiros de maneira racional e consciente, resultando em consumidores e investidores mais autônomos em termos financeiros. Por meio dela, os indivíduos adquirem a habilidade de planejar e tomar decisões financeiras corretas, além de se manterem informados (HIRA,2009).

Normalmente, as pessoas têm dificuldade em compreender o processo de tomada de decisões e as implicações dessas escolhas nos resultados obtidos. (BAZERMAN e MOORE, 2014). A ausência de conhecimento financeiro resulta em decisões menos eficientes e racionais, deixando os indivíduos desconectados de vários conceitos e produtos financeiros disponíveis no mercado. Portanto, a educação financeira emerge como uma ferramenta crucial para orientar as escolhas financeiras individuais (JONSSON; SÖDERBERG; WILHELMSSON, 2017).

Através da educação financeira, as pessoas aprimoram sua compreensão acerca de produtos financeiros e seus riscos, capacitando-se para tomar decisões seguras. Isso resulta no desenvolvimento de habilidades e confiança, contribuindo para o bem-estar financeiro individual (POTRICH; VIEIRA; SILVA, 2016). Os resultados das decisões financeiras impactam de maneira significativa para a segurança financeira e o padrão de vida dos indivíduos (BONGOMIN, 2017).

Além disso, aqueles que possuem educação financeira desenvolvem habilidades para gerenciar suas finanças de forma eficiente, resultando em maior disponibilidade de renda e menor endividamento (KLAPPER, LUSARDI e PANOS, 2012). Pinheiro (2008), segue a mesma linha, ao dizer que o endividamento e a educação financeira estão intrinsecamente ligados, uma vez que indivíduos com domínio sobre suas finanças tendem a consumir produtos e serviços de forma mais consciente, evitando o endividamento excessivo. Além disso, a educação financeira constitui uma importante estratégia de superação e prevenção ao endividamento tanto no âmbito pessoal quanto no âmbito empresarial.

2.2 Educação Financeira Empreendedora

A educação financeira, enquanto área de estudo, abrange a maneira pela qual o indivíduo busca obter informações necessárias para gerir seus recursos financeiros de acordo com os objetivos que deseja alcançar. Em um contexto em que a gestão da informação se torna cada vez mais crucial para a sobrevivência das empresas, a ausência de educação financeira pode acarretar consequências negativas tanto para indivíduos quanto para as empresas, no curto, médio e longo prazo (HALPER, 2003).

A educação empreendedora capacita o estudante a analisar situações, assumir uma postura proativa, buscar oportunidades e planejar estratégias para interagir com o que percebeu (LOPES, 2014). Dessa forma, pode-se inferir que essas oportunidades estão totalmente ligadas ao empreendedorismo, que estimula a criação de novas empresas com o intuito de impulsionar o crescimento econômico. Além disso, o empreendedorismo é reconhecido como um impulsionador de oportunidades de emprego, bem como um catalisador e incubador do progresso tecnológico e das inovações de produtos e mercados (MUELLER e THOMAS, 2000).

Em empresas de pequeno porte, especialmente para microempreendedores individuais, o conhecimento e os hábitos financeiros pessoais moldam a gestão financeira dessas empresas, que representam a maioria das organizações empresariais no Brasil e desempenham um papel determinante na economia. Promover a educação financeira dos indivíduos pode resultar em um impacto extremamente positivo na gestão das empresas em geral, além de contribuir significativamente para o crescimento econômico (GRACZKOWSKI e PEREIRA, 2021).

O processo essencial de qualquer gestão financeira envolve planejamento, definição de objetivos, adoção de atitudes e tomada de decisões. Essas etapas são comuns tanto no planejamento financeiro pessoal quanto no empresarial. Na prática, as finanças das empresas e dos indivíduos apresentam uma maior proximidade para micro e pequenos empreendedores, uma vez que eles acabam gerenciando recursos familiares e do próprio negócio simultaneamente (CONFESSOR, 2021). Embora não assegure sucesso absoluto para a empresa o plano de negócios fornece um roteiro a ser seguido, visando minimizar riscos futuros e, conseqüentemente, aumentar as chances de sucesso do empreendimento. Por meio

do plano de negócios, torna-se possível avaliar a viabilidade da empresa, desenvolver estratégias, formar equipes de gestão, atrair investimentos financeiros e estabelecer credibilidade (DORNELAS, 2008).

Para uma administração eficiente, as empresas dependem de gestores qualificados e com conhecimentos em gerenciamento financeiro. Portanto, o planejamento financeiro tem sua base no conhecimento e nos hábitos financeiros dos gestores. De acordo com Ross et al. (1995), o planejamento financeiro desempenha um papel fundamental no dia a dia operacional de empresas e famílias, pois está diretamente ligado aos objetivos estabelecidos e à melhor forma de alcançá-los.

Além disso, o planejamento financeiro desempenha um papel estratégico tanto no âmbito pessoal quanto empresarial, sendo um instrumento fundamental para alcançar o sucesso. Quando adequadamente gerenciado e implementado, ele auxilia no desenvolvimento de uma vida financeira saudável. Gitman (2001) destaca que, as empresas utilizam o planejamento financeiro como meio de atingir seus objetivos, por meio da alocação eficiente de recursos.

2.3 Empreendedorismo Jovem

O termo "empreendedor" é utilizado para descrever aqueles que iniciam novos negócios com o objetivo de obter lucro, especialmente quando envolve riscos financeiros. Nos dias de hoje, considera-se um empreendedor aquele que agrega valor por meio da identificação de oportunidades e ao assumir o risco de transformar sua visão do que é possível em realidade (CARPENTER, 2011). Assim, é possível deduzir que esse setor está ganhando influência no mercado de trabalho. A busca pela autonomia em possuir o próprio negócio tem se tornado um desejo comum entre os trabalhadores brasileiros que compõem o mercado atual.

Segundo Mendes (2009), o empreendedorismo busca a geração e ampliação de riqueza e benefícios por meio do desenvolvimento econômico de um projeto, visando distribuí-los de maneira dinâmica para toda a sociedade, sempre procurando a melhor abordagem para sua condução. Essa abordagem empreendedora pode ser a combinação de uma oportunidade com uma ideia inovadora, permitindo que as pessoas implementem processos capazes de promoverem transformações e levar seus negócios ao sucesso.

Para Drucker (1996), o empreendedorismo é uma disciplina passível de ensino e aprendizado, proporcionando conhecimento sobre como e onde o empreendedor pode alcançar o sucesso. Por outro lado, segundo Dornelas (2008), o empreendedorismo é caracterizado pelo envolvimento de pessoas e processos que, de maneira conjunta, conduzem à transformação de ideias em oportunidades e à criação de negócios bem-sucedidos.

Conforme observado por Soares e Machado (2005), enfrentar o desafio de incluir os jovens no mercado de trabalho envolve a consideração do empreendedorismo como uma nova via para absorver essa força de trabalho jovem. Nesse contexto, a atividade empreendedora, por meio da criação de um negócio, não apenas representa uma alternativa de emprego para os jovens no Brasil, mas também vai além, configurando-se como uma oportunidade não só de ocupação e desenvolvimento profissional, mas também como um meio de integração social e estímulo ao progresso socioeconômico da sociedade.

Ao analisar o cenário do empreendedorismo no Brasil, com consideração às diversas faixas etárias, nota-se que os jovens entre 25 e 34 anos demonstraram ser

os mais ativos na fundação de novos empreendimentos, com 30,5% dos brasileiros nessa faixa etária assumindo a propriedade e a gestão de negócios em estágios iniciais. Logo em seguida, na classificação, encontram-se os ainda mais jovens, com idades entre 18 e 24 anos, dos quais 20,3% estavam envolvidos na criação de novas empresas (GEM, 2017).

Diante da importância do empreendedorismo como uma possível via para o desenvolvimento social e econômico, faz-se necessário explorar não apenas o fenômeno do empreendedorismo, mas também a educação empreendedora, incluindo sua prática e implementação em ambientes educacionais (BAKAR; ISLAM; LEE, 2015). A educação empreendedora capacita os estudantes a visualizarem e avaliarem situações específicas, assumindo uma postura proativa diante delas. Ela proporciona as condições necessárias para a busca de oportunidades, capacitando os alunos a elaborarem e planejarem formas e estratégias de interação com o que passaram e o que aprenderam (LOPES, 2014).

Zampier e Takahashi (2014) enfatizam que aprimorar um comportamento empreendedor está intrinsecamente ligado ao processo de educação empreendedora, destacando a relevância dessa educação para o desenvolvimento e disseminação desse mindset. Os autores ressaltam a importância da educação empreendedora não apenas em iniciativas de negócios, mas também nos ambientes de trabalho em que os indivíduos estão inseridos, seja na universidade ou no emprego. Isso contribui para a geração de inovação e a exploração de necessidades de mercado, promovendo o desenvolvimento do empreendedorismo.

A incorporação da educação empreendedora pode elevar a qualidade da formação, bem como a quantidade de jovens inovadores, proativos e iniciantes, capacitando-os tanto para integrarem organizações quanto para empreenderem de forma autônoma ou iniciarem seus próprios negócios. Em ambas as circunstâncias, isso resulta em um impacto socioeconômico significativo (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010).

Embora o acesso limitado ao financiamento para iniciar um empreendimento seja uma barreira significativa para que os jovens iniciem seus negócios, pesquisadores apontam que a mais impactante delas é a carência de conhecimentos técnicos e habilidades de gestão necessárias, o que pode ser resultado de uma exposição insuficiente à educação empreendedora em idades mais precoces (MINOLA e CRIACO, 2011).

Desta maneira, nota-se que existem desafios para empreendedores mais jovens ingressarem e perdurarem um negócio saudável, como a falta de conhecimento para realizar práticas administrativas. Cada ação requer uma tomada de decisão estratégica, tornando essencial uma noção sobre a gestão do empreendimento por meio da educação financeira, a fim de garantir seu desenvolvimento contínuo.

3 METODOLOGIA

A seção metodológica deste trabalho descreve os passos seguidos durante o seu desenvolvimento. De acordo com Gil (2019), o método está associado a um conjunto de regras fundamentais para realizar uma investigação com o objetivo de produzir novos conhecimentos ou corrigir e integrar conhecimentos existentes.

A pesquisa em questão é de natureza quantitativa e possui objetivos descritivos. De acordo com Richardson (1989), este método se destaca pelo uso da

quantificação, tanto na coleta de informações como no seu tratamento por meio de técnicas estatísticas, abrangendo desde as mais simples até as mais complexas.

Conforme mencionado por Gil (2002), a pesquisa descritiva tem como propósito descrever as características de um grupo, fenômeno ou experiência, sendo uma de suas características a utilização de questionários. Neste contexto, iniciou-se uma pesquisa através da aplicação de questionários para analisar a educação financeira dos alunos empreendedores do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

O questionário foi elaborado na ferramenta “*Google Forms*” e disponibilizado para preenchimento online para os alunos empreendedores do 1º ao 10º período dos turnos manhã e noite do curso de Administração. As perguntas foram divididas em três seções, a primeira parte abordou o perfil dos entrevistados, onde foram indagadas as seguintes questões: gênero, idade; cidade; período de curso; é MEI (Microempreendedor Individual); tipo de empreendimento; ramo de negócio; tempo do negócio. Na segunda seção do questionário, foram aplicadas perguntas sobre práticas administrativas, a fim de avaliar a saúde financeira e entender se o que é aprendido durante as aulas é colocado em prática pelos alunos em seus respectivos negócios. Na terceira e última seção, foi elaborada uma pergunta discursiva, com o intuito de maior conhecimento sobre como é gerido os seus negócios a partir de seus entendimentos. A realização da pesquisa buscou analisar a educação financeira dos alunos, a fim de entender como eles gerenciam seus empreendimentos.

Considerando essa abordagem, foi dada uma maior ênfase aos conhecimentos fundamentais de educação financeira, uma vez que esses conceitos são essenciais para uma gestão adequada e tomada de decisões eficazes nas micro e pequenas empresas. Quando aplicados corretamente aos negócios, esses conhecimentos proporcionam uma chance significativamente maior de sucesso aos empreendedores ao longo de sua jornada, tornando-se elementos essenciais para a sobrevivência da empresa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada com 13 alunos do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Os questionários foram aplicados de forma on-line e esta etapa do trabalho tem como objetivo demonstrar e discutir os resultados obtidos. A primeira seção de perguntas foi voltada para o perfil de cada empreendedor, a segunda e a terceira seção para perguntas sobre conhecimentos e práticas dos alunos sobre educação financeira empreendedora aplicada em seus respectivos negócios.

4.1 Perfil dos Respondentes

A primeira seção de perguntas do questionário abordou o perfil dos respondentes, visando identificar gênero, faixa etária, período do curso, cidade, se é MEI, qual o tipo de empreendimento, o ramo e o tempo de negócio dos alunos. Os resultados estão expostos na tabela 1.

Tabela 1: Perfil dos respondentes

Variáveis	(n)	Amostra Total (%)
-----------	-----	-------------------

		13	100,00%
Gênero	Feminino	9	69,23%
	Masculino	4	30,77%
Faixa etária	18 a 20 anos	3	23,07%
	21 a 23 anos	4	30,77%
	24 a 26 anos	4	30,77%
	27 a 29 anos	1	7,69%
	Acima de 30 anos	1	7,69%
Período do curso	1º ao 3º período	1	7,69%
	4º ao 6º período	8	61,54%
	7º ao 10º período	4	30,77%
Cidade	Campina Grande-PB	5	38,47%
	Cuité-PB	1	7,69%
	Gravatá-PE	2	15,38%
	Juarez Távora-PB	1	7,69%
	Lagoa Seca-PB	1	7,69%
	Nova Palmeira-PB	1	7,69%
	Santa Cecília-PB	1	7,69%
	São Sebastião de Lagoa de Roça-PB	1	7,69%
MEI (Microempreendedor or Individual)	Sim	6	46,15%
	Não	7	53,85%
Tipo de empreendimento	Formal	7	53,85%
	Informal	6	46,15%
Ramo de Negócio	Barbearia	1	7,69%
	Comerciante	1	7,69%
	Hortifruti	1	7,69%
	Loja de roupas	3	23,07%
	Loja virtual de calçados	1	7,69%
	Loja de brindes	1	7,69%
	Loja de cama, mesa e banho	1	7,69%
	Loja de móveis rústicos	2	15,39%
	Loja de jóias e acessórios	1	7,69%
	Salão de beleza	1	7,69%
Tempo de Negócio	3 a 24 meses	5	38,47%
	25 a 46 meses	2	15,39%
	47 a 68 meses	2	15,39%
	68 a 89 meses	3	23,07%
	Acima de 90 meses	1	7,69%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Através dos dados obtidos na tabela 1, é possível observar que 38,47% dos alunos residem em Campina Grande-PB. Além disso, 69,23% dos entrevistados correspondem ao gênero feminino, sendo mais da metade do número total da amostra da pesquisa. Essa forte presença feminina no empreendedorismo é a situação do Brasil, classificado como o sétimo país com o maior contingente de

mulheres empreendedoras, no qual existem aproximadamente 52 milhões de empreendedores, onde cerca de 30 milhões (48%) são mulheres (GEM,2020).

Com relação ao ramo de negócio, nota-se que 23,07% escolheram ter como empreendimento Loja de Roupas. Corroborando com a pesquisa GEM (2020), que relata que entre as seis atividades com maior adesão por parte das mulheres, destacam-se a confecção de peças de vestuário, excluindo roupas íntimas, com 7,3%, e o varejo de cosméticos, produtos de perfumaria e higiene pessoal, com 4,7%.

Além disso, nota-se que 84,60% dos empreendimentos são classificados como comércio e 15,40% como empresa de serviços. No cenário econômico brasileiro, as micro e pequenas empresas desempenham um papel fundamental na geração de riqueza. Confirmando esse fato, o levantamento feito pela Sebrae (2021) no setor de Comércio, apresenta essas empresas representam 53,4% do PIB. E no setor de serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) é atribuído aos pequenos negócios.

Analisando a faixa-etária, observa-se que 30,77% dos alunos possuem entre 21 a 23 anos de idade, e 30,77% possuem entre 24 e 26 anos de idade, sendo os intervalos de idades predominantes de toda pesquisa. Ao examinar o cenário empreendedor no Brasil, levando em consideração as diferentes faixas etárias, observa-se que jovens entre 18 e 24 anos, representaram 20,3% dos envolvidos na criação de novas empresas (GEM,2017).

Sobre o período de curso, 61,54% dos alunos estão cursando entre o 4º e 6º período. Quanto mais escolarizado o empreendedor, mais propenso ele é a empreender por oportunidade e a realizar um planejamento, o que acaba garantindo uma taxa mais alta de sucesso. Corroborando com essas informações Minello (2014), acrescenta que a educação empreendedora possibilita que os estudantes se desenvolvam por meio de práticas inovadoras, ajustando suas ações às necessidades individuais. Isso os capacita a encarar os riscos e os "fracassos" de maneira mais tranquila, enxergando nos erros uma chance de aprendizado.

Referente ao tempo de negócio, 38,47% dos entrevistados possuem seu empreendimento há apenas dois anos, ou seja, ainda estão no estágio inicial do negócio. Em 2020, de acordo com estimativas, cerca de 44 milhões de brasileiros estavam liderando algum tipo de empreendimento, o que é equivalente a uma Taxa de Empreendedorismo Total (TTE) de 31,6%. Dentro desse total, aproximadamente 14 milhões estavam relacionados a empreendimentos nascentes, cerca de 19 milhões a novos empreendimentos, e 12 milhões eram classificados como empreendimentos estabelecidos, ou seja, aqueles com mais de 3 anos de existência (GEM, 2020).

Sobre o tipo de empreendimento 53,85% dos empreendedores possuem empreendimento informal e 46,15% estão cadastrados no MEI. Conforme evidenciado por análises recentes, observa-se uma tendência crescente de preferência em registrar-se como Microempreendedor Individual (MEI) em vez de abrir microempresas ao realizar CNPJ's (SEBRAE,2021)..

4.2 Educação Empreendedora dos alunos

Nessa seção da pesquisa, será apresentado e discutido uma parte das respostas das questões com relação a educação financeira empreendedora dos alunos, a fim de analisar a saúde financeira dos pequenos negócios a partir dos seus gestores. Os resultados estão apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Educação Empreendedora dos alunos

Perguntas			Amostra Total
		(n)	(%)
		13	100,00%
Você reconhece a importância da educação financeira para o sucesso do seu empreendimento?	SIM	12	92,30%
	NÃO	1	7,70%
Você possui um plano de negócios estabelecido para o seu empreendimento?	SIM	6	46,15%
	NÃO	7	53,85%
Você controla e registra as entradas e saídas de dinheiro do seu negócio regularmente?	SIM	11	84,61%
	NÃO	2	15,39%
Você separa suas finanças pessoais das finanças do negócio?	SIM	10	76,92%
	NÃO	3	23,08%
Você possui um sistema de controle de estoque eficiente para evitar perdas e desperdícios?	SIM	6	46,15%
	NÃO	7	53,85%
Você diversifica suas fontes de receita para garantir alternativas em caso de queda nas vendas?	SIM	10	76,92%
	NÃO	3	23,08%
Você leva em consideração todos os custos envolvidos ao definir os preços dos produtos?	SIM	11	84,61%
	NÃO	2	15,39%
Você faz um planejamento financeiro de curto e longo prazo para o seu negócio?	SIM	6	46,15%
	NÃO	7	53,85%
Você mantém um controle adequado das dívidas e pagamentos aos fornecedores?	SIM	13	100,00%
	NÃO	0	-
Você possui uma reserva financeira para lidar com imprevistos ou crises?	SIM	10	76,92%
	NÃO	3	23,08%
Você reinveste no crescimento do seu negócio regularmente?	SIM	9	69,23%
	NÃO	4	30,77%
Você busca constantemente se atualizar sobre conceitos e práticas de gestão financeira para microempreendedores?	SIM	10	76,92%
	NÃO	3	23,08%

Fonte: Elaboração própria (2023)

Observando os dados obtidos da tabela 2, nota-se que 92,30% dos respondentes reconhecem a importância da educação financeira para o sucesso do seu negócio. Sob o mesmo ponto de vista, Graczkowski e Pereira (2021) afirmam que nas empresas de pequeno porte, especialmente aquelas lideradas por microempreendedores individuais, a gestão financeira é fortemente influenciada pelo conhecimento e pelos hábitos financeiros pessoais. Essas empresas, que compõem a maioria das organizações empresariais no Brasil, desempenham um papel crucial na economia do país.

Quando questionados sobre possuir um plano de negócio, 53,83% dos alunos empreendedores responderam que não possuem, por outro lado grande maioria, com o percentual de 84,61%, responderam que registra as entradas e saídas de dinheiro do seu negócio. Dessa forma, percebe-se que o plano de negócios não é realizado na maioria dos empreendimentos da pesquisa. Embora não seja uma garantia absoluta de sucesso para a empresa, o plano de negócios oferece um guia a ser seguido, com o objetivo de reduzir o risco de problemas futuros e, assim, aumentar as probabilidades de êxito do empreendimento. Mediante o plano de negócios, é viável avaliar a viabilidade da empresa, elaborar estratégias e formar equipes de gestão, atrair investimentos financeiros e estabelecer credibilidade (DORNELAS, 2008).

Sobre separar as finanças pessoais das finanças do negócio, 76,92% responderam que separam, esse mesmo percentual positivo se repete na questão que busca saber se os indivíduos possuem uma reserva para lidar com imprevistos. Ser educado financeiramente implica em reduzir a probabilidade de tomar decisões financeiras equivocadas, seja na vida pessoal ou profissional. Corroborando tal fato, conforme já discutido anteriormente, Brutes e Seibert (2014) afirmam que a educação financeira abrange mais do que apenas cortar despesas e poupar, desempenhando um papel crucial ao conscientizar as pessoas sobre a busca por uma melhor qualidade de vida e a manutenção de um equilíbrio financeiro duradouro.

No que se refere ao controle de estoque do empreendimento, 53,85% responderam que não tem um controle eficiente, logo, grande parte dos indivíduos tem mais chances de terem perdas e desperdícios de seus produtos e/ou serviços. Um controle eficiente de estoques proporciona benefícios às empresas, como a capacidade de atender às demandas dos clientes e a minimização de prejuízos das mesmas. Além disso, a gestão de estoques desempenha um papel essencial na definição de metas, funções, categorias de estoque e na compreensão de como eles impactam as atividades produtivas e a relação das organizações com o mercado (BERTAGLIA, 2009).

Com relação a questão de diversificar suas fontes de receitas para garantir outra alternativa em caso de queda de vendas, 76,92% dos alunos responderam que diversificam, ou seja, a maioria dos alunos além de empreenderem utilizam de outras formas de trabalho para gerar renda. Conforme já mencionado, segundo Minola e Criaco (2011) o acesso limitado ao financiamento para iniciar um empreendimento representa uma barreira para que os jovens iniciem e mantenham seus negócios. Estudiosos indicam que um desafio ainda mais significativo é a falta de conhecimentos técnicos e habilidades de gestão necessários, muitas vezes decorrente da falta de exposição à educação empreendedora em idades mais jovens.

Analisando a questão sobre considerar todos os custos para definir os preços dos produtos e/ou serviços, 84,61% responderam que sim. Para uma administração

eficiente, as empresas dependem de gestores qualificados e com conhecimentos em gerenciamento financeiro. Portanto, é essencial que os gestores tenham noção dos hábitos financeiros do cotidiano do seu negócio.

Acerca de fazer um planejamento financeiro de curto e longo prazo, 53,85% dos indivíduos não realizam no seu empreendimento. O planejamento financeiro é de suma importância tanto em contextos pessoais quanto empresariais, desempenhando um papel estratégico essencial na busca pelo sucesso. Gitman (2001) confirma dizendo que quando administrado e aplicado de maneira apropriada, o planejamento financeiro contribui para a construção de uma situação financeira saudável e equilibrada.

Sobre manter um controle de dívidas e pagamento aos fornecedores, 100% dos alunos responderam que sim, ou seja, todos os empreendedores que responderam possuem uma ótima relação financeira com os fornecedores. Sob o mesmo ponto de vista, Pinheiro (2008) diz que o endividamento e a educação financeira estão intimamente relacionados, visto que pessoas que possuem controle sobre suas finanças tendem a fazer escolhas mais conscientes ao consumir produtos e serviços, reduzindo o risco de endividamento excessivo.

Quando questionados sobre reinvestir regularmente no crescimento do negócio, 69,23% disseram que sim. Além disso, 76,92% afirmam que buscam constantemente se atualizar sobre conceitos e práticas da gestão financeira empreendedora. Conforme já dito, em um cenário onde a administração da informação se torna fundamental para a sobrevivência das empresas, a falta de educação financeira pode resultar em repercussões desfavoráveis, tanto para pessoas quanto para organizações, abrangendo os horizontes de curto, médio e longo prazo (HALPER, 2003).

4.2.1 Respostas Discursivas

Nesta seção do questionário foi elaborada a seguinte questão: “O que você acha que precisa aprender ou melhorar em termos de educação financeira para fortalecer o seu negócio?”. O objetivo foi de analisar as respostas e entender o que falta de conhecimento ou prática para um melhor funcionamento dos respectivos negócios. Tais respostas estão explícitas no quadro 1.

Quadro 1 – Respostas Discursivas

Respondentes	Respostas
R1	Questões relacionadas a precificação, relacionadas a como abrir mei e questões relacionadas a impostos.
R2	Ter noções sobre as práticas para ter mais eficiência no meu negócio.
R3	Fontes de receita para garantir alternativas em caso de queda nas vendas e práticas de gestão financeira.
R4	Práticas para aumento das vendas.
R5	Ter mais conhecimento na área de contabilidade.
R6	Preciso melhorar a diversificação de investimentos.
R7	Ter mais controle financeiro e procurar manter as despesas cada vez menor.

R8	Aprender a tomar decisões corretas e no momento certo.
R9	Saber precificar melhor os produtos e ter um controle de estoque.
R10	Buscar me atualizar mais na área de gestão financeira, para encontrar alternativas que aumente a renda do meu negócio. Bem como formas para atrair mais clientes. E também fidelizados. Preciso registrar todas as entradas e saídas, bem como todos os lucros, buscando identificar possíveis falhas.
R11	Investimentos no mercado.
R12	Como reinvestir melhor.
R13	Controle efetivo de caixa, prospecção de vendas, controle de estoque, poder de barganha com fornecedores.

Fonte: Elaboração própria (2023)

Com base nos dados obtidos no quadro 1, nota-se que os respondentes (R6, R11 e R12) apresentam dificuldades na área de investimentos. Já a grande maioria (R1, R2, R3, R4, R5, R7, R8, R9, R10 e R13) relatam a falta de possuírem um maior conhecimento e noções sobre práticas administrativas, como precificação, controle financeiro, fidelização de clientes, controle de estoque etc.

Mesmo com os ensinamentos durante o período do curso de Administração, faz-se necessário a busca por um processo de aprendizagem financeiro maior por parte dos gestores. Como já discutido anteriormente, com a educação financeira os indivíduos adquirem informações, instruções e aprimoram habilidades e confiança, visando aumentar sua consciência em relação aos riscos e oportunidades financeiras. Isso possibilita tomadas de decisão mais acertadas e a adoção de medidas para aprimorar o seu bem-estar financeiro (OCDE, 2005).

5 CONCLUSÃO

A pesquisa proposta teve o intuito de analisar a educação financeira dos alunos empreendedores do curso de Administração da UEPB na cidade de Campina Grande-PB. Para aplicação da pesquisa quantitativa, foi elaborado um questionário on-line através da ferramenta do *Google Forms* e compartilhado com os alunos empreendedores desde o 1º período até o 10º período do curso. Ao final, foram coletadas 13 respostas.

Inicialmente buscou-se traçar o perfil dos respondentes, e com base nos dados obtidos, notou-se que a amostra é formada majoritariamente por alunos de gênero feminino, com faixa etária entre 21 a 26 anos, além disso, a pesquisa mostra que os alunos do 4º ao 6º período ficam em evidência por possuírem um empreendimento. Em relação a cidade, a maioria não reside em Campina Grande-PB, grande parte dos alunos moram em cidades circunvizinhas. Sobre o negócio, mais da metade dos respondentes possuem um empreendimento formal, mas não são MEI's (Microempreendedor Individual), já no que se refere ao ramo dos empreendimentos, o comércio foi destaque. E por fim, foi questionado sobre o tempo de vida dos seus respectivos negócios, foi observado a predominância de negócios com menos de 24 meses, ou seja, empreendimentos ainda no primeiro estágio de vida.

Partindo para a análise da relevância dos conhecimentos, na segunda seção de perguntas, a amostra de estudantes demonstrou possuir de forma geral consciência sobre os ensinamentos da educação financeira, além do reconhecimento da importância da mesma para um bom funcionamento do seu empreendimento. Por outro lado, na terceira seção, os alunos relatam que questões como investimentos, práticas administrativas, controle de caixa e de estoque são as principais dificuldades apresentadas em seus negócios.

Em síntese, o empreendedorismo surge como uma alternativa viável para aqueles que enfrentam dificuldades no mercado de trabalho e para aqueles que aspiram iniciar seu próprio empreendimento. Além disso, novos negócios têm o potencial de impulsionar a economia de um país, contribuindo para a melhoria de seus indicadores econômicos. No entanto, para que o empreendedorismo gere tais benefícios, é importante que os indivíduos, ao estabelecerem seus negócios, conduzam uma gestão eficaz de suas empresas.

Diante disso, é perceptível que mesmo tendo um entendimento geral sobre a educação financeira pelos ensinamentos apresentados no curso de Administração, os alunos empreendedores possuem algumas dificuldades em aplicar o que é aprendido em sala de aula na rotina de seus respectivos negócios. Faz-se necessário a busca por um estudo ainda mais exploratório por parte dos alunos, entendendo sobre as principais práticas administrativas e seus conceitos, para assim, conseguir realizar uma gestão eficiente, manter a sobrevivência e um bom funcionamento de seus empreendimentos.

REFERÊNCIAS

BAKAR, R.; ISLAM, M. A.; LEE, J. **Entrepreneurship Education: experiences in selected countries**. International Education Studies, v. 8, n. 1, 2015.

BAZERMAN, Max H.; MOORE, Dom. **Processo decisório**. 8. ed. Tradução de: Daniel Vieira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

BERTAGLIA, Paulo R. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BONGOMIN, George Okello Candiya. Financial literacy in emerging economies: **Do all components matter for financial inclusion of poor households in rural Uganda?**. Managerial Finance, v. 43, n.12, 2017.

BRUTES, Larissa; SEIBERT, Rosane Maria. **O ensino da educação financeira a jovens de escolas públicas de Santo Ângelo**. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI, v. 10, 2014.

CARPENTER, D. **The power of one entrepreneur: A case study of the effects of entrepreneurship**. Southern Journal of Entrepreneurship, 4(1), 19-35. 2011.

CONFESSOR, K. L. A. . **(Re)Conhecimento da educação financeira e finanças pessoais dos concluintes em Administração e Ciências Contábeis em**

Recife/Pe: um estudo preliminar em duas faculdades do Recife/PE. Revista Brasileira de Administração Científica, 12(3), 25-33. 2021.

DORNELAS, José Carlos de Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios: 3a ed.** Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2008.

DRUCKER, P. F. **Inovação e espírito empreendedor: prática e princípios.** 6. ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GATTI, Bernardete Angelina. **A construção da pesquisa em educação no Brasil.** Brasília: Plano Editora, 2002.

GEM – GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil: 2017.** Curitiba, IBQP, 2017.

GEM - GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil e no mundo,** 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa.** Editora Atlas S.A. São Paulo. 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, ed. 7, 2019.

GITMAN, L. J. . **Princípios de administração financeira (2a ed): Bookman.** 2001.

GRACZKOWSKI, J. F., & PEREIRA, A. W. S. V. . **Política pública de formação para o trabalho: o papel da educação profissional e tecnológica na relação entre educação e geração de renda, à luz da teoria do capital humano (73-90).** In: Stadler, A., & Limas, C. E. A. Administração Contemporânea (2 ed.). 2021.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. **Educação empreendedora nas universidades brasileiras.**In: LOPES, R. M. A. (Org.). Educação empreendedora: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010.

HALPER, M. **Gestão de investimentos.** São Paulo: Saint Paul Institute of Finance, 2003.

HIRA, Tahira K. **Personal Finance: Past, Present and Future.** 2009.

JONSSON, Sara; SÖDERBERG, Inga-lill; WILHELMSSON, Mats. **Investigation of the impact of financial literacy, risk attitude, and saving motives on the attenuation of mutual fund investors' disposition bias.** 2017.

KLAPPER, L.; LUSARDI, A.; PANOS G. A. **Financial Literacy and the Financial Crisis.** Netspar Discussion Paper No. 03/2012-007, mar. 2012.

LIMA-FILHO, D. O.; SPROESSER, R. L.; MARTINS, Éber L. C. **Empreendedorismo e jovens empreendedores**. Revista de Ciências da Administração, v. 11, n. 24. 2009.

LOPES, C. L. J. **Educação empreendedora: um estudo do projeto de empreendedorismo 10.0 aplicado aos alunos do curso técnico em informática**. Revista de Empreendedorismo, inovação e tecnologia, v. 1, n. 1, 2014.

MASSARO, André. **Ebook Guia de educação financeira no ambiente de trabalho**. 2013.

MEIER, S.; SPRENGER, C. D. **Discounting financial literacy: Time preferences and participation in financial education programs**. Journal of Economic Behavior & Organization, Estados Unidos, p. 159-174, 2012.

MENDES, Jerônimo. **Manual do empreendedor: como construir um empreendimento de sucesso**. São Paulo: Atlas, 2009.

MIGUEZ, V. B., & LEZANA, A. G. R. **Empreendedorismo e inovação: a evolução dos fatores que influenciam o empreendedorismo corporativo**. Navus: Revista de Gestão e Tecnologia 8, 112-132. 2018.

MINOLA, L. C. T.; CRIACO, G. **Youth Entrepreneurship: Proposal of an assessment scheme for policy Initiatives**. 2011.

MUELLER, S.L.; THOMAS, A.S. **Culture and entrepreneurial potential: a nine country study of locus of control and innovativeness**. Journal of Business Venturing, Vol. 16, p. 51-75, 2000.

OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira**. 2005.

OLIVEIRA, C. et al. . **Instrumentos gerenciais para a tomada de decisão: um estudo em micro e pequenas empresas de comercialização de açaí da região Amazônica**. 2020.

PETER, L. D.; PALMEIRA, E. M. **Estudo sobre a educação financeira como disciplina escolar a partir das séries iniciais**. 2013.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. 2008.

POTRICH, A. C. P.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. **Você é Alfabetizado Financeiramente? Descubra no Termômetro de Alfabetização Financeira**. Revista Base (Administração e Contabilidade) da Unisinos, v. 13, n. 2, 2016.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

ROSINI, A. M. et al. **Educação Financeira, Consumo e Sustentabilidade Ambiental**. Revista Ensino e Pesquisa em Administração e Engenharia.v. 01, nº. 01, p. 1-12, 2015.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. Tradução Antonio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1995.

SEBRAE. **Empreendedorismo Jovem**. 2023.

SEBRAE. **Pesquisa mundial de empreendedorismo divulgada no Projeto Sebrae 50+50**. 2021.

SEBRAE. **Uma análise sobre a taxa de empreendedorismo no Brasil**. 2021.

SOARES, Dalila Isteicy dos Maia. **Administração do processo de produção e venda do açaí na Amazônia: a partir do ponto de vista do produtor local**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2019.

SOARES, M. A. F.; MACHADO. H. P. V. **Jovens empreendedores: perfil, dificuldades na gestão e perspectivas dos empreendimentos**. 2005.

VIEIRA, S. F. A.; BATAGLIA, R. T. M.; SEREIA, V. J. **Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do Norte do Paraná**. Revista de Administração da Unimep, v. 9, n. 3, p. 61-86, 2011.

VOLKMANN, C. **Entrepreneurship studies: an ascending academic discipline in the twenty-first century**. Higher Education in Europe, v. 29, n. 2, p. 177-185, 2004.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. **Competências e aprendizagem empreendedora em MPE's educacionais**. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração. v. 8, n. 3, 2014.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO: Educação Financeira Empreendedora dos Alunos de Administração da UEPB

O questionário a seguir faz parte de um Trabalho de Conclusão de Curso em Administração na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Esta pesquisa tem o objetivo de analisar a educação financeira de alunos empreendedores do curso de Administração da UEPB – Campina Grande.

Seção 1 – Perfil dos Respondentes

Gênero:

- Feminino
- Masculino
- Outro

Qual a sua idade? _____

Qual o seu período de curso?

- 1º
- 2º
- 3º
- 4º
- 5º
- 6º
- 7º
- 8º
- 9º
- 10º

Qual sua cidade? _____

É MEI (Microempreendedor Individual) ?

- SIM
- NÃO

Qual o tipo de seu empreendimento?

- Formal
- Informal

Qual seu ramo de negócio? (ex: restaurante, lanchonete, açaiteria...)

Tempo de negócio? _____

Seção 2 – Questionário

1. Você reconhece a importância da educação financeira para o sucesso do seu empreendimento?
() SIM () NÃO
2. Você possui um plano de negócios estabelecido para o seu empreendimento?
() SIM () NÃO
3. Você controla e registra as entradas e saídas de dinheiro do seu negócio regularmente?
() SIM () NÃO
4. Você separa suas finanças pessoais das finanças do negócio?
() SIM () NÃO
5. Você possui um sistema de controle de estoque eficiente para evitar perdas e desperdícios?
() SIM () NÃO
6. Você diversifica suas fontes de receita para garantir alternativas em caso de queda nas vendas?
() SIM () NÃO
7. Você leva em consideração todos os custos envolvidos ao definir os preços dos produtos ou serviços?
() SIM () NÃO
8. Você faz um planejamento financeiro de curto e longo prazo para o seu negócio?
() SIM () NÃO
9. Você mantém um controle adequado das dívidas e pagamentos aos fornecedores?
() SIM () NÃO
10. Você possui uma reserva financeira para lidar com imprevistos ou crises?
() SIM () NÃO
11. Você reinveste no crescimento do seu negócio regularmente?
() SIM () NÃO
12. Você busca constantemente se atualizar sobre conceitos e práticas de gestão financeira para microempreendedores?
() SIM () NÃO

Seção 3 – Pergunta Discursiva

O que você acha que precisa aprender ou melhorar em termos de educação financeira para fortalecer o seu negócio?

AGRADECIMENTOS

À Deus e a minha família, que estão ao meu lado em todos os momentos me dando força e apoio para enfrentar qualquer situação.

À professora orientadora Lauana por toda atenção, dedicação e contribuições em todas as fases do trabalho.

E por fim, gostaria de agradecer a todos os colegas de classe pela ajuda e companheirismo ao longo de toda jornada do curso.